

Frejat anuncia plano de saúde

A criação de um sistema que possibilite a descentralização do atendimento hospitalar, através do surgimento de Unidades Satélites de Saúde (USS), é a principal meta do plano administrativo apresentado ontem, pelo secretário de Saúde, Jofran Frejat, que o definiu como «uma rede de complexidade crescente tendo na base as USS e no topo os hospitais especializadas».

A implantação das USS deve possibilitar, segundo informou o secretário, o descongestionamento dos grandes hospitais, pois as unidades serão destinadas a prestar atendimentos primários e preventivos como: vacinação, pré-natal, reidratação, pequenas lesões, e outros. «O que se verifica atualmente é o fato dos grandes hospitais registrarem um número muito grande de atendimentos, sendo que cerca de 80% destes atendimentos são casos de atendimentos primários e preventivos».

O plano poderia ser definido como uma pirâmide que tem na base as USS ou postos de saúde destinados a atender um contingente populacional de cerca de 25 mil pessoas moradoras da periferia da unidade. Mais acima dos postos estariam os hospitais regionais destinados a desenvolver a assistência intermediária em clínicas básicas e especializadas, sendo que estes hospitais disporão de maternidade, berçário, atendimento materno-infantil e pronto-socorro geral funcionando permanentemente.

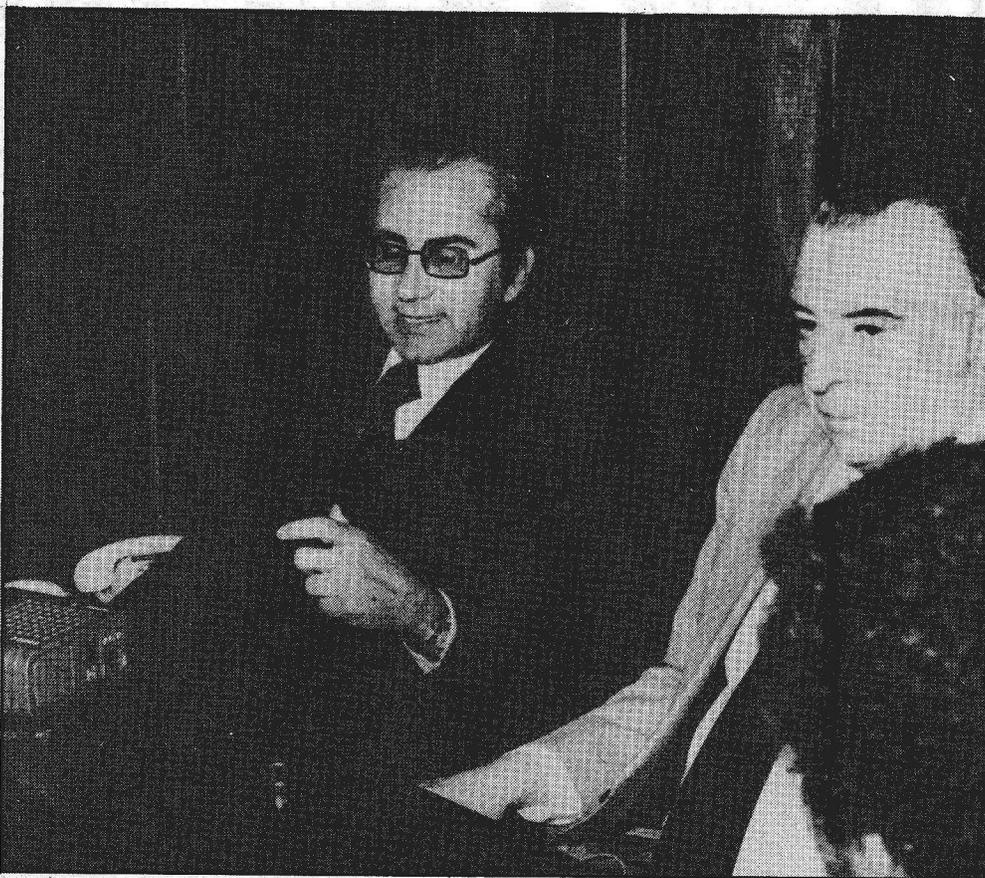
No vértice da pirâmide estão o Hospital de Base para onde convergem os problemas médicos especiais e o Instituto de Saúde para pesquisas em âmbito de saúde pública.

O quarto ponto apresentado no plano é a construção de estruturas paramédicas para abrigar pacientes convalescentes, pois segundo informou o secretário, muitos leitos dos hospitais estão tomados por pacientes convalescentes que poderiam ter toda assistência necessária em unidade isolada do hospital.

CONVÊNIO

Foi informado durante o encontro a pretensão de se firmar convênios com o Ministério da Previdência Social para permitir um melhor aproveitamento dos postos de saúde do INAMPS existentes no DF. «No plano está prevista a construção de 40 USS espalhadas por todas as cidades-satélites e Plano Piloto, e como o INAMPS possui sete postos no DF e a Fundação cinco, pretendemos utilizar estas unidades já existentes», disse o secretário.

Adiantou ainda que uma experiência piloto será iniciada em breve no Gama: «Apesar de já terem sido escolhidos os locais para implantação dos 40 postos a



O secretário de Saúde, Jofran Frejat, anunciou ontem a criação de Unidades Satélites de Saúde.

situação precária da assistência à área de saúde do Gama nos levou a tomar providências imediatas. Os postos do INAMPS estão sendo remodeladas para começar a funcionar no prazo mais breve possível. Também nesta cidade satélite iremos colocar, temporariamente, um terceiro turno de atendimento ambulatorial, de modo que poderão ser efetuadas 1.500 consultas diárias».

Esse terceiro turno, dentro do plano global, foi colocado como uma solução de emergência visando diminuir as grandes filas existentes nos hospitais. Os turnos deverão estar funcionando dentro de uns 15 dias e os horários serão das 07:00 às 11:00, das 11:00 às 15:00 e das 15:00 às 19:00 horas.

DISTRIBUIÇÃO

Foi a partir de um objetivo corajoso — valorizar a saúde — que Jofran Frejat, secretário de Saúde do Distrito Federal, montou seu plano de trabalho para os próximos seis anos. Segundo ele, não é suficiente erguer e franquear à comunidade, monumentais e dispendiosos hospitais se não se executa, a nível comunitário, ações voltadas para a saúde pública, de forma a contribuir

para interromper o ciclo vicioso da doença, especialmente no domínio das faixas populacionais mais carentes.

Observando então a necessidade de melhor distribuir os recursos médicos e de dirigir sua preocupação à saúde mais do que à doença, o secretário optou pela montagem de uma rede de complexidade crescente, que tem na base a Unidade Satélite de Saúde (Unidade Integrada), e, no topo, o hospital especializado. Será possível, dessa maneira, regionalizar a assistência médica, simultaneamente com a execução de um amplo programa de medicina comunitária, e aperfeiçoar o atendimento especializado a partir do hospital regional.

A GRANDE BASE

O grande alicerce de seu projeto repousará, portanto, sobre a construção das 40 Unidades Satélites de Saúde (USS) em todo o Distrito Federal, conforme expôs no Plano de Saúde encaminhado em fevereiro desde ano ao governador Aimé Lamaison. Esse plano — que pela sua envergadura vem merecendo grande apoio dos Ministérios da Saúde e da Previdência e As-

sistência Social — já começa a tomar forma com a locação de espaços no Plano Piloto e Cidades-Satélites e a confecção do anteprojeto padrão para as sedes.

Definiu-se que essas unidades — as quais deverão promover o atendimento a um núcleo de cerca de 30 mil pessoas — vão dispor de uma área construída de aproximadamente 1.000m², com espaço para 10 consultórios e dependências para efetuar o trabalho referente a doenças imunizáveis e transmissíveis e atividades no campo da nutrição, educação sanitária, pré-natal, primeiros socorros, endemias e atendimento odontológico.

De baixo custo, a Unidade Satélite de Saúde deverá ser construída da maneira mais rápida e econômica: alvenaria combinada com estrutura metálica, num prazo que não ultrapassará os 180 dias a contar da data do começo da obra. Nessas circunstâncias, 250 milhões de cruzeiros serão suficientes para cobrir as despesas de construção, instalação e equipamento desses postos, os quais, dependendo da alocação de recursos, poderão estar concluídos até o final deste ano.

TERCEIRO TURNO

Com base nas USS, e mais a implantação do terceiro turno, a se realizar experimentalmente no Gama, quando da inauguração do posto do INAMPS, obter-se-á o descongestionamento dos hospitais da rede oficial, possibilitando, então, colocar em prática o restante do plano, no que toca à hierarquização das demais unidades hospitalares. Este prevê o interligamento das Unidades Satélites aos hospitais regionais de sua esfera de influência, os quais, a despeito de seu caráter prioritariamente assistencial, também complementarão o trabalho preventivo desencadeado pela Unidade. Aparelhados para desenvolver a assistência intermediária em clínicas básicas e especializadas, os HR (Hospitais Regionais) disporão de maternidade, berçário, atendimento materno-infantil e Pronto Socorro Geral, funcionando permanentemente.

Os HR existentes se prestam inteiramente a estas metas, da mesma maneira que o esqueleto do denominado 3º. HDB (Asa Norte), que, conforme as circunstâncias, poderá ser aproveitado como hospital regional ou de base.

No vértice da pirâmide estão o Hospital de Base, para onde convergem os problemas médicos especiais, e o Instituto de Saúde, incumbido da pesquisa em âmbito da saúde pública.

Um último grupamento, dentro da organização proposta, absorveria os hospitais especiais, para crônicos e convalescentes, reabilitação e para psiquiatria e doenças mentais.